

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE PSICOLOGIA - FAPSI
CURSO DE PSICOLOGIA

GIOVANNA OLIVEIRA DE SOUZA RAMOS

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO:
UM ESTUDO DOCUMENTAL DO PROJETO “A CRIANÇA ENTRE NÓS”

MANAUS

2025

GIOVANNA OLIVEIRA DE SOUZA RAMOS

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO:
UM ESTUDO DOCUMENTAL DO PROJETO “A CRIANÇA ENTRE NÓS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM), como requisito para
obtenção de título de psicóloga.

Orientador: Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira

MANAUS

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- R175e Ramos, Giovanna Oliveira de Souza
A extensão universitária na formação do psicólogo: um estudo documental do projeto "a criança entre nós" / Giovanna Oliveira de Souza Ramos. - 2025.
38 f. ; 31 cm.
- Orientador(a): Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, Curso de Psicologia, Manaus, 2025.
1. Extensão universitária. 2. Formação do psicólogo. 3. Relatos de experiência. 4. Atendimento infantil. 5. Psicanálise. I. Oliveira, Sérgio Sócrates Baçal de. II. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Psicologia. Curso de Psicologia. III. Título
-

GIOVANNA OLIVEIRA DE SOUZA RAMOS

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO:
UM ESTUDO DOCUMENTAL DO PROJETO “A CRIANÇA ENTRE NÓS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Amazonas (UFAM) como requisito para a
obtenção do grau em Psicologia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira - UFAM
Orientador

Viviane Drumond da Paz - UFAM
Avaliadora

Ricardo Gatto Umpierre - UFAM
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Amazonas e ao corpo docente do curso de Psicologia por alimentar minha imaginação e instigar minha curiosidade sobre o mundo. Ao meu orientador, Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, por acreditar que todos os “anormalizados” têm direito a um futuro com espaço para vida e para sua condição de sujeito.

Agradeço aos meus pais, Dennis Ramos e Patricia Oliveira, que me transmitiram a certeza de ser amada e, por consequência, me proporcionaram a confiança necessária para estar aqui hoje. À minha irmã, Maitê, parceira por excelência, com quem dividi todas as primeiras experiências e me permitiu descobrir quem sou à sua imagem.

Agradeço à Andria, Daniele, Giovanna, Thayná e Heloísa por quem eu faria milhares de vestibulares para ter a chance de conhecer de novo. À Lorena, Andrea Paula, Guilherme Augusto e todos os amigos que me ofereceram acalento no começo da vida adulta.

E, por fim, sou grata a todos os alunos que participaram do projeto "A Criança entre Nós" e tornaram essa pesquisa possível.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) visa analisar a relevância da extensão universitária para a formação do psicólogo através de relatos de discentes que participaram do projeto “A Criança entre Nós” na Universidade Federal do Amazonas. Descreve o cotidiano do projeto e procura compreender as perspectivas dos alunos sobre a sua participação, investigando de que maneira a extensão universitária contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais, éticas e pessoais. A pesquisa é de caráter documental, visto que analisa relatos do acervo do projeto. A partir de uma abordagem qualitativa, foi feita a seleção e a análise de conteúdo, buscando identificar núcleos de sentido nas narrativas. O acesso aos documentos foi autorizado pela coordenação do projeto de extensão. Vale ressaltar que o referido trabalho está em consonância com as normas éticas vigentes e faz parte de um macroprojeto de pesquisa do orientador, a saber: A psicopatologia estudada sob a perspectiva do sujeito: consequências clínicas, que passou pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) de CAAE 83382124.6.0000.5020. Através dos dados coletados, foi possível delimitar e explorar 4 categorias: 1) A extensão como compromisso social e comunitário; 2) O aprendizado teórico e prático na formação do psicólogo; 3) Os desafios vivenciados no cotidiano do projeto; 4) Desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Conclui-se que, apesar dos dilemas estruturais, a extensão universitária articula teoria e prática, formando profissionais experientes e comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação do psicólogo; Relatos de experiência; Atendimento infantil; Psicanálise.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relevance of university extension programs for the training of psychologists through accounts from students who participated in the "A Criança entre Nós" project at the Federal University of Amazonas. It describes the daily routine of the project and seeks to understand the students' perspectives on their participation, investigating how university extension contributes to the development of professional, ethical, and personal skills. The study adopts a documentary research design, as it examines reports from the project's archive. Within a qualitative framework, documents were selected and subjected to content analysis to identify core meaning units in the narratives. Access to the materials was granted by the coordination of the extension project. It should be noted that the study adheres to current ethical guidelines and is part of the advisor's broader research project, *Psychopathology from the Subject's Perspective: Clinical Consequences*, which received approval from the Ethics and Research Committee of the Federal University of Amazonas (CEP/UFAM) under CAAE 83382124.6.0000.5020. Through the data collected, it was possible to define and explore 4 categories: 1) Extension as a social and community commitment; 2) Theoretical and practical learning in the training of psychologists; 3) Challenges experienced in the daily life of the project; 4) Professional and personal development of the students. It is concluded that, despite structural dilemmas, university extension bridges theory and practice, shaping professionals who are both experienced and committed to social transformation.

Keywords: University extension; Psychologist training; Experience reports; Child psychological care; Psychoanalysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	10
Abordagem.....	10
Tipo de Investigação.....	11
Cenário do Estudo.....	11
Participantes do Estudo.....	11
Instrumentos e Coleta de Dados.....	12
Análise de Dados.....	12
Aspectos Éticos.....	13
RESULTADOS.....	13
DISCUSSÃO.....	15
Extensão como Compromisso Social e Comunitário.....	15
Aprendizado Teórico e Prático na Formação do Psicólogo.....	18
Desafios Vivenciados no Cotidiano do Projeto.....	22
Desenvolvimento Profissional e Pessoal dos Alunos.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	33
Anexo A.....	33

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou avaliar a importância da extensão universitária para a formação do profissional de psicologia através da análise dos relatos de discentes participantes no projeto “A criança entre nós”. De acordo com Costa Neto, Amparo e Carvalho Júnior (2020, p. 473), “a formação em psicologia oferece um grande desafio para instituições universitárias, docentes e discentes, uma vez que preconiza um caráter generalista de atuação profissional”. Assim, o estudante de graduação passa por vivências de insegurança e incerteza profissional relacionadas à multiplicidade de áreas, perspectivas teóricas e sentidos dentro da Psicologia. (Ferrarini et al., 2016)

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2012) sugere a ausência de um projeto ético político que estabeleça uma via entre a produção acadêmica na pós-graduação, a implementação na graduação e o trabalho prático. A rigidez das teorias ensinadas e a falta de comunicação com a realidade do trabalho aumentam o abismo entre teoria e prática, levando-nos a indagar para que e para quem a psicologia existe no Brasil. Seguindo essa lógica, a extensão universitária é uma proposta viável para ampliar e diversificar o horizonte dos discentes. No projeto de extensão, o aluno passa a ser um sujeito ativo no processo de ensino e desfruta de uma aprendizagem afetiva, significativa e reflexiva. Assim, o estudante é capaz de construir um vínculo mais comprometido e duradouro com a universidade e com a comunidade. (Ferrarini; Camargo; Bulgacov, 2014)

O campo de análise da pesquisa é o projeto de extensão “A criança entre Nós” do Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade da Universidade Federal do Amazonas. As práticas ocorriam no Centro de Serviço de Psicologia Aplicada¹ (CSPA) e a proposta consistia em alcançar de 8 a 12 crianças na faixa etária de 4 a 9 anos, acompanhadas de seus pais e/ou cuidadores, para encontros semanais. A atividade era focada em desenvolver um grupo terapêutico com as crianças através do brincar, ao mesmo tempo em que promovia a escuta em outra sala, através de encontros com pais e/ou cuidadores. O horizonte fundamental do projeto visava defender a vida, respeitar a diversidade e proteger a integridade mental e física das crianças. Um dos critérios de não participação no projeto consistia em pais ou cuidadores que batiam nas crianças (violência expressamente física), além disso, o projeto

¹ Atualmente o espaço recebeu o nome de Serviço Escola de Psicologia Sumaúma (SEPS)

propunha uma perspectiva contrária à patologização da vida e combatia, incansavelmente, a medicalização da vida.

O projeto também procurou estabelecer a orientação psicanalítica como abordagem para os atendimentos com as famílias. De acordo com Castro e Faria (2024), o contato com a psicanálise na graduação de Psicologia é um momento inicial de instigação de conhecimento. Através de experiências práticas e da supervisão com profissionais, os alunos passam a ser orientados por uma ética que provoca questionamentos e incita os discentes a se envolverem com o sujeito de uma maneira que dispensa classificações. Assim como no projeto, as autoras apostam que a junção entre o aprendizado teórico, a experiência direta e o envolvimento pessoal permitem a elaboração de um fazer psicanalítico responsável e compromissado.

Entre os objetivos específicos, é necessário: descrever a proposta e as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “A criança entre nós”; investigar as experiências vividas pelos discentes; identificar como a extensão pode contribuir na formação de psicólogos com habilidades técnicas, éticas e humanas e, por fim, ponderar sobre a importância da extensão universitária como palco de articulação para teoria, prática e comunicação com a sociedade.

Ao longo da história, as universidades públicas sempre priorizaram a pesquisa, relegando a extensão a um papel secundário, como complemento de outras atividades. Nas universidades particulares, a extensão assume o compromisso de sustentabilidade financeira, devido à necessidade de corresponder às demandas do modelo neoliberal de ensino e servir como prestação de serviços remunerados. Ainda, apesar de estabelecerem entornos definitivos para o ensino e pesquisa, as instituições demonstram dificuldade de estabelecer as atribuições da extensão universitária. (Carbornari; Pereira, 2007). Dessa maneira, a pesquisa se justifica na necessidade de desmarginalizar a extensão universitária e evidenciar o espaço potencial que a modalidade ocupa de atuação social, reflexão crítica e formação profissional.

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem

A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, pois procurou interpretar construções simbólicas e significados atribuídos pelos discentes às suas vivências no projeto de extensão “A Criança entre Nós”. De acordo com Minayo (2012), a tarefa mais importante na análise qualitativa é compreender. É essencial não apenas entender a subjetividade do indivíduo como uma demonstração do viver total, mas também ressaltar a importância da

história e da cultura coletiva em que essas experiências estão inseridas. Todo exercício de compreensão é incompleto e possui uma visão contingente da vida, logo, o entendimento do pesquisador é limitado, pois a linguagem da compreensão carrega contradições. No entanto, toda compreensão carrega a possibilidade de interpretação, garantindo a apropriação do que se compreende.

2.2 Tipo de Investigação

Trata-se de uma pesquisa documental de caráter descritivo e interpretativo. Segundo Fontana e Pereira (2023), essa técnica qualitativa permite a análise de aspectos históricos, culturais e científicos de um fenômeno em determinado contexto. Apesar de não estabelecer contato direto com os participantes, os relatos escritos pelos discentes são uma fonte rica de dados sobre o cotidiano do projeto e seu impacto transformador na trajetória acadêmica e vida pessoal dos envolvidos. Por possibilitar a investigação de documentos que ainda não passaram por um processo analítico, é dever do pesquisador filtrar e interpretar o material a partir do problema e dos objetivos da pesquisa, examinando a relevância dos documentos para o estudo.

2.3 Cenário de Estudo

O estudo foi realizado através da experiência dos alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no projeto de extensão "A Criança entre Nós". A iniciativa é vinculada ao Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade e o espaço escolhido para os encontros com as crianças e responsáveis foi o CSPA, dentro do prédio da Faculdade de Psicologia (FAPSI). O projeto procura escutar as demandas das crianças e famílias atendidas, respeitando a subjetividade dos participantes e utilizando o viés psicanalítico como unidade teórico-prática.

2.4 Participantes do Estudo

Os participantes do estudo são os extensionistas que colaboraram com o projeto e escreveram relatos sobre a experiência e o impacto do "Criança entre Nós" na sua formação ética e profissional. Os dados analisados pertencem aos registros dos estudantes que participaram das atividades de extensão de julho de 2023 à maio de 2024, relatando vivências com as crianças, as famílias e a supervisão realizada no laboratório.

2.5 Instrumentos e Coletas de Dados

Devido ao teor documental da pesquisa, o instrumento de análise são os relatos de experiência dos discentes que funcionam como fonte primária de dados no estudo. A coordenação do projeto disponibiliza um formulário para os alunos, incentivando o compartilhamento de impressões, perspectivas e ideias relacionados à prática. Durante o fim de cada período (semestre) universitário, o link do Google Forms era liberado no grupo de Whatsapp da equipe do projeto e os extensionistas eram convidados a narrar suas vivências de maneira anônima e sem caráter obrigatório. Dessa forma, a pesquisa não trabalhou com entrevistas e todos os documentos institucionais e dados analisados foram fornecidos e autorizados pela coordenação do “Criança entre Nós”.

A coleta dos materiais foi realizada a partir da organização dos relatos disponíveis nos arquivos do projeto. Depois da revisão, os dados foram categorizados a partir dos núcleos de sentido encontrados nos registros: a transformação social e profissional da prática; os vínculos com as famílias atendidas e os dilemas do cotidiano do projeto.

2.6 Análise de Dados

A pesquisa utilizou o método de análise de conteúdo, levando em consideração os sentidos que os extensionistas atribuem às suas experiências no projeto. Bardin (1977) descreve esse procedimento como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 42)

O estudo aplica a leitura sistemática e interpretativa do discurso dos discentes, procurando compreender o conteúdo manifesto e os valores, afetos e símbolos que estruturam a fala. Para alcançar os significados explícitos e implícitos nas palavras dos participantes conforme o método da autora (1977), foi utilizada a seguinte ordem de análise de dados: 1) Pré-análise: contato com os documentos disponíveis e organização do campo de análise. 2) Exploração do material: transformação do material em dados interpretáveis a partir da codificação, categorização temática e classificação. 3) Tratamento dos resultados e

interpretação: articulação entre os dados organizados, referencial teórico e objetivos da pesquisa.

As categorias temáticas foram desenvolvidas e analisadas a partir da literatura bibliográfica sobre extensão universitária, psicanálise lacaniana e formação em Psicologia. O estudo resultou na formulação de eixos teóricos envolvendo a importância da extensão na formação do psicólogo, a articulação entre teoria e prática, o vínculo com as famílias atendidas, e os desafios estruturais da extensão universitária no Brasil.

2.7 Aspectos Éticos

A pesquisa encontra-se em plena concordância com os seguintes normativos do Conselho Nacional de Saúde: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12); e Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Resolução 510/16).

Devido ao caráter documental da pesquisa, não houve necessidade de estabelecer contato direto com os discentes para a coleta de dados. Entretanto, este estudo está ancorado dentro de um macroprojeto de pesquisa do orientador² que possui todas as credenciais éticas para o desenvolvimento da pesquisa. Todos os relatos de experiência nos arquivos do projeto “A Criança entre nós” preservam o anonimato dos autores e, portanto, não podem ser identificados. Visando o desenvolvimento do estudo, o acesso aos documentos foi autorizado pela coordenação do projeto de extensão.

3 RESULTADOS

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram examinados 15 relatos de experiências de extensionistas do projeto “A Criança entre Nós”, produzidos entre julho de 2023 e maio de 2024. Através da exploração do material e interpretação dos dados, definiram-se 4 categorias para a discussão: 1) A extensão como compromisso social e comunitário; 2) O aprendizado teórico e prático na formação do psicólogo; 3) Os desafios vivenciados no cotidiano do projeto; 4) Desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. A partir de agora, as categorias serão apresentadas com trechos que representam as impressões e sentidos que os extensionistas atribuíram à experiência.

² Projeto de Pós Doutorado do Prof. Dr. Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, título: A psicopatologia estudada sob a perspectiva do sujeito: consequências clínicas, CAAE 83382124.6.0000.5020 (CEP/UFAM).

No segmento “A extensão como compromisso social e comunitário”, os discentes relatam compreender o projeto como um espaço de integração entre universidade e sociedade, além de proporcionar uma experiência prática que supera os moldes curriculares da instituição. As falas a seguir evidenciam a relevância da extensão nesse contexto: “[...] *Estabelecer esse diálogo com a comunidade é de imprescindível ganho para o fazer acadêmico do curso e trajetória individual de cada discente e demais participantes*”

Ao longo da categoria “O aprendizado teórico e prático na formação do psicólogo”, os extensionistas revelam a importância da articulação entre teoria e prática, principalmente nas reuniões de supervisão que garantem o atendimento crítico e comprometido frente aos dilemas sociais. A vivência transformadora do projeto em meio a vínculos afetivos e respeito às singularidades, fica explícita nessa fala: “[...] *formou-se para mim uma dimensão afetiva nova e que eu diria recheada de transformação, pois estar em brincadeiras e em um campo lúdico, criativo, imagético, preencheu não apenas meu Eu profissional, mas também pessoal.*”

No âmbito de “desafios vivenciados”, os estudantes apontam a dificuldade de continuidade do projeto em relação à falta de financiamento estatal e a necessidade de exercer uma escuta crítica e ética diante da medicalização da vida e do sofrimento das famílias atendidas. Analisando os relatos é possível perceber a importância que os discentes atribuem a oportunidade de fornecer um serviço que adota uma postura contrária à patologização da vida, como no seguinte trecho: “*Muitas vezes o serviço de saúde se resume a isso: fornecer um medicamento para uma patologia. A mensagem implícita que os pais recebem do sistema de saúde é a de que seu filho está quebrado, de que algo nele não funciona ou que só pode funcionar com a ajuda de um medicamento.*”

Por fim, na última categoria, “Desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos”, os discentes destacam que as experiências de campo ajudam a nortear os aprendizados em meio a multiplicidade de perspectivas teóricas na graduação, reduzindo as inquietações em torno do futuro profissional e desenvolvendo o pensamento crítico dos discentes. A extensão também se configura como um espaço de transformação subjetiva para os estudantes que são afetados profundamente pela experiência, assim como é demonstrado nessa fala: “*Não sei bem como avaliaria o projeto em outras palavras senão como um lugar de possibilidade. Não apenas para as crianças/pais, mas também para nós colaboradores que estamos sempre aprendendo com elas. O projeto nos dá a oportunidade de ser com o outro.*”

Em linhas gerais, os discentes enxergam o projeto “A Criança entre Nós” como um espaço de aprendizagem mútua que permite uma formação ética e profissional do psicólogo.

Embora existam limitações estruturais e subjetivas, constata-se nos relatos o valor atribuído a experiência de transformação coletiva que o projeto proporciona.

4 DISCUSSÃO

4.1 Extensão como Compromisso Social e Comunitário

Segundo Carbonari e Pereira (2007), as primeiras atividades de extensão no Brasil ocorreram entre 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo. As palestras e aulas abertas eram focadas na difusão de conhecimento, sem abordar problemáticas sociais ou questões comunitárias. Durante a década de 60, a movimentação social e as reformas populares impulsionaram a extensão a se inserir na realidade socioeconômica e cultural do país. No entanto, a Reforma Universitária de 1968 e o plano de trabalho do MEC de 1975 retiraram a autonomia da extensão, reduzindo as suas atividades a uma política de não diálogo com a comunidade. A retenção do conhecimento universitário e a negação da articulação com grupos sociais, manteve a retórica de mão única onde a universidade, preenchida por inúmeros preconceitos ideológicos, tomava para si o dever de educar a população carente com suas produções e conhecimentos. (Santos, 2012).

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), com o objetivo de promover discussões sobre a conceitualização da extensão universitária e a estruturação de um órgão capaz de articular programas, projetos, atividades, orçamentos e divulgação (Carbonari; Pereira, 2007). No ano seguinte, a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207, instituiu o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a importância do diálogo e da retroalimentação entre os três pilares que compõem a base universitária brasileira (Brasil, 1988).

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), a extensão é compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. Nesse sentido, a extensão universitária deixou de ser entendida apenas como a difusão de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, palestras, serviços, assistências, consultorias e produções artísticas, tornando-se um instrumento privilegiado de inter-relação entre Universidade e comunidade, pautado pela comunicação e pelo diálogo como meios de transformação mútua (FORPROEX, 2012). Seguindo essa lógica, Paulo Freire (1983) defende a dialogicidade como crítica à invasão cultural. Para o autor, a invasão é uma prática de

messianismo caracterizada pela imposição de conhecimento, desvalorizando a autonomia do sujeito e negando sua capacidade de transformação na própria cultura. Por se tratar de uma ação de conquista, a abordagem requer a submissão dos indivíduos e a destituição dos elementos da cultura original. Esse conceito da educação é contrário à concepção de dialogicidade que acredita na comunicação e respeito perante as diferenças culturais. Ao desenvolver um projeto de extensão que estabelece contato com a realidade social, é importante priorizar o trabalho dialógico e evitar o messianismo educacional para construir saberes junto das famílias atendidas. Dessa forma, o conhecimento produzido será pertinente para os participantes e construirá uma política emancipadora.

Apresentam-se a partir de agora excertos de relatos realizados com os participantes. Em relação à importância da extensão universitária, os alunos identificaram o projeto como uma iniciativa que *“possibilita uma integração com a comunidade a qual a Universidade se situa. Estabelecer esse diálogo com a comunidade é de imprescindível ganho para o fazer acadêmico do curso e trajetória individual de cada discente e demais participantes”*. Além de afirmarem que *“Se nossa equipe não continuasse, outra equipe teria que continuar, como prova a presença de pessoas que começaram a chegar independentemente da lista de espera: via indicação de outras mães, através de conversas na parada de ônibus da UFAM [...] Só no último sábado duas mães falaram sobre a importância do espaço.”*, comprovando a influência do projeto na comunidade em que ele se situa.

Os relatos revelam que o projeto de extensão opera através de uma via de mão dupla, na qual se relacionam tanto as demandas educacionais dos discentes quanto as necessidades de saúde da comunidade. Na busca de amparar a carência dos dois grupos e promover um serviço de qualidade, os voluntários do projeto realizam uma reflexão ética de compromisso social. A Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) incentiva a participação da comunidade acadêmica no enfrentamento das questões da sociedade brasileira, desenvolvendo habilidades humanas e técnicas nos discentes. (Brasil, 2018).

Com base em uma concepção ético-política da prática psicológica, o projeto orienta os discentes a evitarem o uso direto da negativa (“não”) diante das solicitações ou brincadeiras impostas pelas crianças. A diretriz incentiva os alunos a fazerem uso da negociação para que se barganhe com o desejo das crianças e exercite a manutenção da falta. Dolto (2002) defende a diferenciação entre necessidade e desejo na infância, definindo o desejo como uma busca por atenção e amor que não deve ser satisfeita imediatamente. Para a autora, a realização do desejo se localiza na elaboração do objeto através da fala, assim, mesmo que seja impossível de satisfazê-lo, é necessário fornecer justificativas legítimas e reconhecer o desejo. Utilizar o

"não" sem dimensão simbólica ou satisfazer o desejo de forma direta, silencia a criança, exaure a sua criatividade e impossibilita o desenvolvimento de sua autonomia perante os limites da vida.

Da mesma maneira que se evita o emprego da palavra "não" no projeto, também é proibida a participação de pais que utilizam da agressão física para disciplinar seus filhos. Seguindo a lógica da primeira diretriz, essa norma opera perante a necessidade de elaboração do sofrimento na infância, além de proteger a integridade física e mental dos participantes. Visto que o principal público contemplado pelo projeto é composto de crianças, foi necessário desenvolver um espaço de escuta dos responsáveis que demandavam orientações e acolhimento em torno dos desafios de parentalidade contemporânea.

De acordo com Mazzilli e Fonseca (2020), Dolto atribuiu aos responsáveis a tarefa de ser o Outro primordial da criança, capaz de inseri-la na linguagem a partir de mímicas, sons e palavras. Esse estado inicial de comunicação estabelece na criança suas imagens corporais básicas e a ajuda a organizar suas experiências funcionais e erógenas. Assim sendo, é através do cuidado que se constrói significado nas zonas de comunicação do corpo, convertendo os sentidos em ferramentas de troca simbólica e permitindo os primeiros estágios de vínculo.

Na busca de compreender a multiplicidade de vivências que chegam até o CSPA, o projeto se baseia no atendimento infantil sem a construção de classificações nosológicas em torno do modo de ser das crianças. Costa (2014, p.176) defende que "na vida psíquica, fica claro que o normativo, o funcional ou o típico, é um estado ideal, imaginado em função de nossos desejos, crenças e julgamentos". De acordo com o autor, as organizações psicológicas são definidas pelo *ethos cultural*, portanto, é a partir da cultura que é estabelecida a diferença entre as atipias normativas vistas como variantes identitárias e as atipias patológicas de caráter deficitário. Devido a falta de consenso sobre a linha que separa as duas categorias e a crescente tendência de uma avaliação cada vez mais criteriosa do ideal psíquico, o "Criança entre Nós" prefere atuar como um espaço aberto para todas as famílias que se interessem pelo projeto sem delimitar grupos de crianças com atipias específicas.

A partir dessa perspectiva, ainda é importante abordar que, entre alguns dos questionamentos levantados no grupo dos pais e responsáveis, existe uma demanda voltada à criação de crianças autistas. Leite (2007) afirma que crianças autistas não utilizam o significante para se comunicar com o Outro, pois fazem o uso do significante sem estabelecer vínculo. São crianças que, em geral, não demandam e recusam o chamado do Outro, apresentando dificuldade de fazer borda ao real. Assim sendo, os grupos de escuta dos responsáveis também inventam maneiras de insistir no chamado dessas crianças, fornecendo

um espaço de apoio, reflexão e troca de experiências, sempre visando o compromisso ético contra a violência e a postura crítica diante dos dilemas contemporâneos, como por exemplo, o estigma que um diagnóstico carrega.

4. 2 Aprendizado Teórico e Prático na Formação do Psicólogo

De acordo com Gomes e Dimenstein (2016), a formação do psicólogo no Brasil é baseada na herança liberal de priorização da atuação clínica individual. As autoras defendem que até mesmo os Serviços-Escola presentes nas universidades públicas reproduzem o modelo privado do consultório, dificultando a articulação dos alunos com práticas grupais e coletivas que atendem às demandas da população em vulnerabilidade social. Nesse cenário, as instituições de ensino superior revigoram instrumentos de controle e práticas descontextualizadas e a-históricas.

Mesmo com a implementação da curricularização da extensão universitária no Brasil, conforme a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a formação do profissional de psicologia ainda designa a modalidade a um plano secundário. Visto que passa a ocupar 10% da carga horária total do curso, os projetos se tornam campos de potencialidade para uma capacitação em múltiplos contextos, impulsionando alunos e professores na busca por um ensino alinhado às necessidades sociais, muitas vezes escasso no conteúdo programático da graduação. (Fontenele, 2024). Entre os relatos registrados, um dos discentes evidencia a carência de prática na universidade: *“na faculdade aprendemos muito sobre a infância, mas acredito que na experiência de ser acadêmico de psicologia na UFAM falte o contato com crianças.”*

Além dos discentes e participantes, o projeto conta com mestrandos, psicólogos e um professor supervisor das atividades. Nos encontros semanais de supervisão clínica³ na universidade, voluntários e extensionistas se reúnem para esclarecer dúvidas, discutir casos e elaborar estratégias de intervenção. Em meio a abordagens tradicionais e biomédicas com foco na enfermidade, Campos (2003) propõe a construção de uma clínica ampliada que visa a integração entre a análise biológica e subjetiva do paciente. Ao invés de considerar a doença como objeto de estudo e intervenção, esse conceito estabelece o sujeito como protagonista da saúde e aborda as dimensões sociais, biológicas, psicológicas, culturais, econômicas e políticas

³ A clínica aqui referenciada traz consigo o entendimento de Gastão Wagner sob a perspectiva de uma “Clínica Ampliada”, em contraponto a uma “Clínica Degradada”.

do indivíduo doente. Reconhecer a complexidade dos processos de saúde-doença é importante para criar saberes e práticas mais amplas e integradas, promovendo um vínculo mais participativo entre clínico e sujeito e evitando técnicas reducionistas que não pensam no indivíduo em seu contexto total. Essa é a concepção de clínica utilizada pelos coordenadores do projeto de extensão.

Conforme Costa Neto, Amparo e Carvalho Júnior (2020), a supervisão é essencial à prática extensionista, pois possibilita que os discentes expressem suas angústias e inseguranças, sendo acolhidos pelo supervisor em um processo de escuta e reflexão mútua. Esse intercâmbio transforma a supervisão em um espaço de elaboração clínica colaborativo e formativo. No projeto “Criança entre Nós”, essas reuniões são complementadas por leituras e debates sobre temas como o brincar, a constituição do sujeito em Lacan, a medicalização da vida e a clínica da criança, promovendo a articulação entre a experiência prática e o rigor teórico exigido no ambiente acadêmico.

Castro e Faria (2024) apontam que o interesse pela psicanálise nas universidades brasileiras cresce, mas é acompanhado de pressões institucionais para torná-la uma técnica padronizada e verificável. As autoras destacam que, historicamente, a psicanálise se constitui como um método flexível, fundamentado na transferência entre analisando e analista, sem regras rígidas. Nessa lógica, a análise é pautada pela subjetividade do vínculo, proporcionando condições que permitam o acesso à angústia do sujeito através da identificação de mecanismos psíquicos produzidos pela perspectiva do inconsciente, como evidencia o relato: “[..] o projeto nos dá a oportunidade de ser com o outro, e aprendendo que o respeito à singularidade de cada um é o que nos tornará de fato profissionais éticos.”

As autoras defendem um ensino psicanalítico voltado à experiência clínica, criticando a educação técnica sem a articulação com a prática ou análise pessoal. Na teoria lacaniana dos discursos, a pessoa é permeada por um inconsciente que funciona através da linguagem, operando por uma estrutura simbólica. Nesse caso, o sujeito é constituído de laços sociais que o antecedem e organizam relações de poder, saber e desejo. Entre as formas de funcionamento simbólico, existem: o discurso do mestre, o discurso universitário, o discurso do analista e o discurso da histérica. Esses discursos são estabelecidos por uma cadeia de significantes, formada por elementos S1 (significante mestre), S2 (saber), \$ (sujeito dividido) e *a* (objeto mais-de-gozar). Além disso, os elementos são posicionados em lugares de agente, outro, verdade e produção, cuja disposição define os efeitos do discurso e proporciona novas formas de vínculo social. (Castro; Faria, 2024)

Dessa maneira, o discurso do mestre e o discurso universitário operam por meio da imposição de um conhecimento fixo, transmitido hierarquicamente pelo significante mestre (S1), enquanto a ética da psicanálise privilegia a escuta, como ocorre no discurso do analista. Nesse contexto, o discurso da histórica questiona o saber imposto, representando o inconsciente através do desejo que interpela o mestre. Em resposta, o analista coloca o sujeito (\$) no centro da análise, sustentando a falta e estimulando a produção de seu próprio saber. Para que a universidade transmita conhecimento psicanalítico, o aluno deve assumir uma postura analítica, relacionando-se com seu não saber e articulando teoria, prática e experiência subjetiva por meio do vínculo entre analista e analisando (Castro; Faria, 2024).

Apesar de não visar a formação de psicanalistas ou a institucionalização total da teoria para um fazer mecanizado, o “Criança entre Nós” propõe a psicanálise lacaniana como instrumento de análise de caso das crianças e abordagem de escuta dos pais. De acordo com o relato dos extensionistas, o projeto proporcionou um contato inédito com o atendimento de crianças de orientação psicanalítica, visto que a prática com esse grupo não é oferecida na grade curricular do curso. Os discentes narram a importância de um viés voltado à singularidade e afirmam que a psicanálise fornece contorno teórico, como demonstra esse relato: *“Foi no projeto “A Criança entre Nós” que descobri a importância do aprofundamento das teorias psicanalíticas voltadas para a constituição dos processos psíquicos.”*

Os extensionistas realizam o atendimento das crianças dentro do CSPA, localizado no térreo da Faculdade de Psicologia. Dentro do espaço, as crianças são convidadas a brincar com os discentes utilizando os brinquedos da sala lúdica, mas também são livres para criarem suas próprias brincadeiras e percorrem o espaço do CSPA. Segundo Souza (2021), na perspectiva psicanalítica lacaniana, o brincar tem função estruturante na constituição do sujeito, pois o introduz na linguagem e oferece um espaço simbólico para a produção de significantes. Por meio dos jogos, a criança transforma a passividade em ação, elaborando o desprazer causado pela ausência materna. A repetição dessas brincadeiras simboliza a separação em relação ao Outro, permitindo que a criança reconheça seu próprio corpo, sustente sua falta e perceba também a falta na mãe.

O brincar é uma metáfora criativa que simboliza a perda e o real não representável. Em um projeto de abordagem lacaniana como o “Criança entre Nós”, os discentes são convidados a escutar a criança como sujeito de inconsciente, utilizando o brincar como espaço de manifestação do desejo. Nessa lógica, as brincadeiras não possuem significados rígidos e diretos, pois a interpretação se dá através da evocação do vazio, operando pela preservação da falta. Os jogos sugeridos pelas crianças expressam representações de castração e do desejo do

Outro, portanto, o analista, sempre atento aos limites da palavra, deve propor enigmas baseados no discurso da criança para que ela seja capaz de elaborar suas expressões inconscientes. (Souza, 2021)

Embora as brincadeiras ocupem grande parte do espaço do CSPA, as crianças não participam dos encontros com os pais, pois esses momentos são destinados à escuta dos responsáveis enquanto sujeitos de desejo, atravessados por dúvidas e desafios na parentalidade. Conforme Flesler (2012), a constituição subjetiva não começa com o nascimento biológico, mas com o desejo parental que antecede a existência do bebê. Esse desejo cria uma ilusão de completude onde a criança é imaginada como alguém capaz de preencher a falta dos pais e, ao nascer, o sujeito busca corresponder à essa expectativa na intenção de ser amado e protegido pelos pais.

Nesse cenário, a função paterna se insere na tríade edípica e desloca o lugar absoluto da mãe. Ao se apresentar como desejante de uma mulher, o pai demonstra que é movido por algo que não consegue controlar. Logo, é a partir do reconhecimento dessa falta que o pai é autorizado a exercer sua função nominante, introduzindo o bebê em uma cadeia simbólica e oferecendo-lhe a oportunidade de ser um sujeito, não apenas objeto do gozo materno. Dessa forma, a operação de antecipação e nomeação são essenciais para a garantia de autonomia e desprendimento da autoridade parental. (Flesler, 2012)

Através dos encontros com os pais, a equipe do “Criança entre Nós” é capaz de conversar com os responsáveis e investigar o desejo. A sala dispõe de 2 psicólogos e uma rotação de discentes, entre eles, alunos do mestrado e da graduação, devido ao tamanho da sala e a assiduidade dos participantes do projeto. As reuniões não eram obrigatórias e o acompanhamento terapêutico individual no CSPA também era oferecido para os responsáveis que desejassem apoio psicológico. Nas discussões mediadas pelos extensionistas, os pais compartilharam dúvidas e angústias do cotidiano parental, abrindo espaço para uma roda de conversa acolhedora, sem julgamentos ou idealizações em relação à criação dos filhos. Essa postura também permitiu que a equipe questionasse como o desejo circula entre os responsáveis e indagasse a posição em que eles colocam as crianças. A criança estaria posta como objeto de gozo e substituta do falo ou como sujeito desejante? Estariam os pais presos à fantasia parental, dificultando o processo de subjetivação dos filhos?

Esses questionamentos, norteados pela teoria, ajudaram os discentes a compreender a complexidade dos atendimentos fornecidos pelo projeto de extensão. Através da articulação entre teoria e prática, os extensionistas tiveram experiências valiosas com a realidade das famílias, como se pode observar no seguinte relato: “[...] *formou-se para mim uma dimensão*

afetiva nova e que eu diria recheada de transformação, pois estar em brincadeiras e em um campo lúdico, criativo, imagético, preencheu não apenas meu Eu profissional, mas também pessoal, um processo circular e de trocas entre eu, os estagiários, as crianças e os pais, de modo a perceber um aprendizado mútuo, em roda, afetivo. Avalio de forma positiva, desde o conteúdo à oportunidade em estar numa clínica ampliada, familiar, pensada para crianças e um lugar de ressonâncias de um campo psi desconhecido, apagado, pouco investigado e com falta de investimento.”

Considerando a preferência histórica pela clínica individual e a grade curricular desarticulada da realidade social, o projeto “A Criança entre Nós” demonstra o potencial da extensão universitária como atividade transformadora no âmbito de formação profissional, humana e ético-política. Através da articulação entre teoria psicanalítica e atividade de campo no CSPA, o projeto escolhe adotar um local de não-saber e estabelece um espaço de escuta, acolhimento e criação entre os envolvidos. Dessa maneira, a extensão universitária se torna uma experiência fundamental e privilegiada na formação de profissionais sensíveis às demandas sociais, desmantelando o viés tradicional e hierárquico de transmissão do conhecimento.

4. 3 Desafios Vivenciados no Cotidiano do Projeto

Segundo Fontenele (2024), existem vários obstáculos para a atuação extensionista no Brasil. Devido a crescente tendência de privatização e *empresariamento* na educação, as universidades procuram priorizar iniciativas que geram retorno financeiro e imediato, em detrimento de processos sociais de cunho transformador como os serviços de extensão. A falta de investimento impacta as atividades que atendem às camadas mais vulneráveis da população, precarizando as condições de trabalho dos profissionais envolvidos e limitando as possibilidades de promover mudanças estruturais no tecido social. Dessa maneira, as políticas de privatização obrigam os projetos de extensão a corresponderem a uma lógica de mercado, enrijecendo a prática e distanciando a modalidade do seu caráter participativo, crítico e emancipador.

Além disso, o ensino superior sofre com cortes orçamentários no setor público e tem dificuldade de implementar a extensão no currículo universitário. Conflitos de interesse político marcam as tensões ao redor da construção das grades curriculares e a extensão, como modalidade historicamente pouco valorizada, denuncia a resistência de setores acadêmicos e administrativos em priorizar iniciativas de compromisso crítico social em relação aos

conhecimentos mais tradicionais. Por fim, ao ser designada como modalidade de baixíssimo custo, a extensão também corre o risco de substituir políticas públicas na rede de saúde, acentuando o assistencialismo e a formação profissional sem visão crítica de justiça social. (Fontenele, 2024)

Ferreira e Gabriel (2008) propõe a extensão universitária como um espaço híbrido que tanto almeja a institucionalização formal quanto desafia concepções tradicionais sobre conhecimentos acadêmicos. De acordo com as autoras, as políticas curriculares são campo de tensões, negociações e alianças que envolvem diversos atores e suas perspectivas sobre o que constitui uma formação válida, portanto, não podem ser analisadas através de uma visão hierarquizada e homogênea. Adotando essa interpretação complexa, é possível compreender que a construção curricular não é atribuída somente ao Estado ou a autonomia institucional, mas integra uma circulação contínua e fluída das relações de poder no âmbito educacional.

Segundo as autoras, apesar de seguirem as políticas educacionais e os textos normativos, as instituições costumam contextualizar e interpretar as diretrizes conforme a realidade do cotidiano e práticas de cada organização. Dessa forma, a extensão universitária opera em um equilíbrio delicado: mesmo que arrisque engessar a prática por meio de demandas institucionais, ela é capaz de formular estratégias que ressignifiquem os discursos hegemônicos sobre o conhecimento acadêmico. Para subverter perspectivas tradicionais e promover mudanças mais radicais, a modalidade se estabelece como um “entre-lugar” de negociação onde é necessário buscar a *curricularização* de reconhecimento formal para construir novas possibilidades de atuação. A “flexibilização curricular” é uma estratégia ambivalente que permite que a extensão seja legitimada para que proporcione novos sentidos de conhecimento e resistência. (Ferreira; Gabriel, 2008)

Mesmo procurando o equilíbrio delicado da flexibilização curricular, a lógica neoliberal continua sendo incompatível com a essência da extensão e a sua presença na universidade se apresenta como um grande desafio para o desenvolvimento de projetos como o “Criança entre Nós”. Por conta da falta de financiamento, a iniciativa tem dificuldade de garantir a permanência dos participantes mais necessitados do projeto, visto que muitos não possuem os recursos necessários para a locomoção semanal ao campus universitário. A mesma problemática também é uma questão para os discentes que acabam deixando de participar do projeto devido a impossibilidade de comparecer aos sábados. Caso tivesse apoio estatal, o projeto conseguiria se estruturar para atender essas demandas. Os extensionistas comentam sobre o impacto que o capitalismo tem nas atividades do projeto e na vivência das famílias participantes: [...] *deparamo-nos por vezes com uma dura realidade social e econômica que*

nos prova a todo momento que, citando uma frase de Charcot da qual Freud gostava muito, 'Teoria é bom, mas isso não impede das coisas existirem'.” Apesar das limitações, prevalece entre os discentes a esperança de prosseguir com a proposta. O compromisso com o público do projeto é visto em relatos como esse: “[...] *estamos prestando um serviço que possui uma demanda não atendida. O trabalho é importante, e eu espero que a gente consiga algum financiamento para que o projeto continue existindo em 2025.*”

No entanto, os desafios estruturais do capitalismo não se limitam ao âmbito econômico, pois o sistema organiza a vida social, estruturando valores, subjetividades e afetos e formas de sofrimento. Jerusalinsky (2021) aponta que, na contemporaneidade, as crianças estão sob constante risco de objetificação. De acordo com a autora, os pais são orientados a seguir rotinas técnicas de criação dos filhos, deixando o valor simbólico dos rituais culturais do desenvolvimento em segundo plano. A padronização dos comportamentos é uma maneira rápida e eficaz para que o bebê faça algo, mas renega a implicação psíquica necessária para que as crianças desejem fazer: quando é objeto de uma técnica, o bebê suprime o prazer essencial para a convocação do desejo.

Dessa forma, os pais, diante das complicações naturais na relação com os filhos, são impulsionados a procurar respostas em checklists e testes psicológicos que analisam fragmentos do comportamento das crianças, fixando signos sem contexto para estabelecer o diagnóstico de um transtorno. Tais instrumentos de rastreamento levam os pais a rejeitarem a interpretação dos símbolos existentes na relação com os filhos, impossibilitando a construção de novos modos de realização subjetivos que façam sentido no contexto do vínculo pessoal. (Jerusalinsky, 2021) Conforme Burman (2022), utilizando a criança como método de análise, é possível investigar as relações da infância com as estruturas capitalistas. No neoliberalismo, a criança figura múltiplos sentidos, pois é tanto sujeito quanto objeto. Ao mesmo tempo que a criança é vista como um ser ágil e ativo em processo de formação e maximização de habilidades, os filhos também se tornam objeto de consumo e exibição através de seus corpos, suas roupas, seus pertences e seu desempenho escolar. Ao receber investimento das famílias, a criança se transforma em símbolo de acúmulo de capital social e cultural, determinadas como projeto de ampliação de produtividade. Essa perspectiva da infância demonstra as contradições do sistema vigente, pois estabelece a criança como indivíduo autossuficiente e responsável pelo próprio sucesso e fracasso, sem evidenciar as desigualdades existentes na sociedade capitalista.

Segundo Jerusalinsky (2021), o sujeito se constitui a partir da falta do que é impossível conquistar, assim, construindo o desejo e a necessidade de invenção. No entanto, em uma

sociedade capitalista que implica a obtenção de produtos como possibilidade para a extinção da falta, sustentar a castração se torna uma tarefa extremamente difícil para os pais que procuram atender às exigências dos filhos. Nesse cenário, os pais vão ao trabalho para que nada falte, transmitindo símbolos de uma relação em que os genitores satisfazem o desejo dos filhos e, em troca, recebem a realização narcísica do seu investimento. O desejo deixa de abrir espaço para a invenção e as crianças respondem à demanda de ser um bom produto para os pais.

Burman (2022) defende que o interesse pela infância surge a partir da formulação do eu individual com a interioridade. Na Europa do século XVIII, a psicanálise analisa o passado através do interior do sujeito e a biologia se alinha com a perspectiva heteropatriarcal e colonial de dominação da natureza, dessa maneira, é construído um modelo de criança universal definido pelo racismo e colonialismo. Perante essa lógica, as teorias acadêmicas costumam trabalhar com uma abstração do objeto que exclui múltiplas vivências marginalizadas e perpetua a violência epistêmica e política que acentua a desigualdade social entre o norte e o sul global, naturalizando a padronização de uma experiência específica da infância.

Tendo em vista que a teoria moderna do desenvolvimento infantil não é o suficiente para englobar a diversidade de realidades sociais e culturais existentes, a autora propõe utilizar a própria criança como método para analisar contextos sociais e questões políticas, mapeando estruturas de poder a partir de suas vivências. Através dessa ferramenta de produção de conhecimento, é também possível analisar a criança para formular planos de resistência e alternativas transformadoras. (Burman; 2022) No projeto “A Criança entre Nós”, a equipe procura considerar a complexidade de cada família para construir estratégias de intervenção em conjunto, utilizando da escuta para compreender a realidade individual de cada participante.

Levando em consideração a conjuntura atual, é essencial que os discentes adotem uma postura crítica e humanizada em relação a patologização e objetificação das crianças. Para que a criança consiga se tornar sujeito de desejo, é preciso um Outro encarnado que interprete os múltiplos sentidos dos seus sons e movimentos, inserindo seus cuidados cotidianos como rituais simbólicos compostos de valor social e subjetivo. (Jerusalinsky, 2021)

Através da fala e dos encontros com as crianças, os discentes transmitem a falta e contribuem com a construção de um sujeito capaz de produzir uma resposta desejante. O projeto adota uma postura crítica diante da medicalização da vida, o que pode ser observado nas percepções sobre o atendimento psicológico presentes nesse relato: *“Lá eu vi as famílias aderindo ao serviço e voltando a cada novo período, após o recesso escolar da UFAM. Acredito que voltavam porque tinham um serviço que não estava disponível em outro lugar. Ao buscar tratamento para um problema com a saúde mental de uma criança, é comum os pais*

andarem de serviço em serviço, enfrentando filas e burocracia para receber uma receita médica. Muitas vezes o serviço de saúde se resume a isso: fornecer um medicamento para uma patologia. A mensagem implícita que os pais recebem do sistema de saúde é a de que seu filho está quebrado, de que algo nele não funciona ou que só pode funcionar com a ajuda de um medicamento. O projeto 'A criança entre nós' vai por um caminho completamente diferente: não coloca foco na patologia, mas na possibilidade de compreender o que a criança e os pais estão passando e de encontrar possibilidades de viver da melhor forma possível, apesar dos problemas.”

Os relatos dos alunos evidenciam que os dilemas da prática não podem ser dissociados dos efeitos do capitalismo, pois eles atravessam a vida dos indivíduos e produzem as demandas do sofrimento psíquico. A precarização dos recursos no ensino superior, a patologização dos comportamentos e a responsabilização individual por problemáticas estruturais são alguns dos empecilhos presentes nas práticas do cuidado na universidade. Apesar disso, os registros das experiências vividas no projeto demonstram grande potencial de transformação no trabalho comunitário. A extensão universitária se mostrou um local propício para a união entre conhecimento acadêmico e a intervenção na realidade concreta, desenvolvendo um espaço de escuta, acolhimento e ressignificação do sofrimento capaz de impactar a vida dos participantes e dos discentes.

4.4 Desenvolvimento Profissional e Pessoal dos Alunos

Os discentes descrevem o projeto como uma experiência que proporciona reflexões sobre o fazer na Psicologia. Ao relacionar o conteúdo aprendido nas aulas com a realidade social, a extensão universitária promove maior engajamento na formação e ajuda a sanar parte da inquietação dos discentes em torno do futuro profissional. Segundo Ferrarini et al. (2016), graduandos de Psicologia, influenciados pela predominância do modelo clínico de atuação individual, costumam valorizar a prática acima do conhecimento teórico. De acordo com as autoras, a cisão entre a ciência psicológica e a profissão “reafirma a visão da formação enquanto um patchwork teórico, e não como concepções epistemologicamente estruturantes de objeto e método, e, portanto, orientadoras das práticas.” (p. 276)

Assim sendo, os projetos de extensão podem fornecer um espaço de construção de conhecimento articulando teoria e prática, sem soberania de formato. Tendo em mente a multiplicidade de áreas e perspectivas conceituais presentes na formação, é essencial que o

estudante de Psicologia construa “seu modelo explicativo aberto para ser revisto e ou superado, tornando-se protagonista de sua formação” (Ferrarini et al.; 2016; p. 278). Coelho (2014) analisa dados que indicam a influência da extensão universitária na construção da identidade profissional dos alunos. Conforme o autor, os projetos de extensão contribuem para a autoconfiança e autoestima, pois aproxima os estudantes de demandas realistas e delimita os caminhos possíveis para a atuação através do reconhecimento de suas potencialidades, interesses e fraquezas. Ao participar das atividades, os alunos interagem com a comunidade e desenvolvem habilidades de comunicação e liderança necessárias para o mercado de trabalho. Assim, a percepção dos extensionistas sobre as suas capacidades é transformada e o futuro profissional passa a ser baseado em condições concretas de campo.

Além disso, o envolvimento com questões sociais e políticas promove a compreensão crítica necessária para a formação cívica dos estudantes, visto que passam a enxergar a responsabilidade social como fator indispensável na atuação profissional. O estudo citado também indica que os alunos que participam de projetos de extensão costumam apresentar maior engajamento com a graduação e capacidade de articular conceitos de forma complexa, o que colabora para o seu desenvolvimento intelectual e acadêmico. (Coelho; 2014)

Através da experiência de campo o aluno assume o centro do seu aprendizado e é transformado pelo vínculo com o público atendido. Relatos como esse, sobre a vivência afetiva proporcionada pelo projeto, foram comuns: *“Sou grata também por cada troca e vínculo criado com cada pequeno, nunca esquecerei de nenhum, pois todos me atravessaram com a singularidade de seus olhares, sorrisos e gargalhadas genuínas.”*

Afirmações como essa demonstram que, além de possibilitar oportunidades para a evolução profissional, a extensão também promove o crescimento pessoal dos alunos que desenvolvem habilidades humanas e sociais atendendo às demandas da população. Voltando ao conceito de dialogicidade de Freire (1983), a comunicação e a construção conjunta de saberes proporcionam a transformação mútua entre os envolvidos no projeto. A partir da escuta, acolhimento e diálogo com as famílias, os discentes fortalecem os vínculos afetivos com os participantes e desenvolvem as competências humanas necessárias para o trabalho ético no campo do cuidado. Como é possível evidenciar nesse relato, os extensionistas não apenas oferecem um serviço, mas também são afetados pela experiência: *“Não sei bem como avaliaria o projeto em outras palavras senão como um lugar de possibilidade. Não apenas para as crianças/pais, mas também para nós colaboradores que estamos sempre aprendendo com elas. O projeto nos dá a oportunidade de ser com o outro.”*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente TCC buscou analisar a relevância da extensão universitária na formação do psicólogo através de relatos de experiência dos discentes envolvidos no projeto “A Criança entre Nós”. Por meio dos registros e da literatura relacionada com o tema, observou-se que o projeto de extensão é capaz de articular teoria e prática, proporcionando um espaço de formação profissional, pessoal e crítica para os alunos, além de romper barreiras entre universidade e comunidade. Atendendo às demandas sociais e operando através da escuta, os extensionistas desmontam a tradição histórica do conhecimento acadêmico impositivo e hierárquico, construindo o saber a partir do vínculo subjetivo com os participantes e repensando o papel da Psicologia.

Apesar da importância da atividade extensionista, a prática ainda demonstra dificuldade de se estabelecer como modalidade acadêmica de papel primário no tripé universitário. Devido às questões estruturais do sistema vigente, a extensão sofre com a falta de financiamento e infraestrutura causada pelo viés neoliberal das universidades. Ao seguir uma lógica produtivista, os projetos de extensão são desvalorizados por não corresponderem às demandas de mercado e priorizarem processos lentos de transformação social e despatologização da vida.

Além disso, é importante investigar a *curricularização* como medida de valorização da extensão, pois, apesar de evidenciar a modalidade, o controle institucional proveniente da disciplinarização também pode enrijecer ações como a do projeto “Criança entre Nós”, impondo modelos normativos de atividades extensionistas. Ao firmar a extensão na grade curricular, os projetos podem perder seu caráter inovador e subversivo, operando exclusivamente como meio de contabilização de horas, presença em atividades e atendimento de demandas institucionais para a formatura dos alunos. Em uma estrutura neoliberal de ensino, a extensão perde o propósito social, adota o assistencialismo e foca no fator quantitativo da produção de conhecimento, assemelhando-se à cultura de competitividade e rentabilidade presente no campo da pesquisa. É necessário desenvolver estratégias que garantam a implementação burocrática e o investimento através de editais acadêmicos, sem engessar o trabalho de transformação social da extensão universitária.

Conclui-se que a extensão universitária ocupa um local de potencialidade para ensino e aprendizado, contribuindo para a formação humana do profissional de Psicologia. A modalidade fortalece o compromisso inicial da universidade com a população, desenvolvendo conhecimento acadêmico comprometido com a subjetividade e realidade social e, por conta da

capacidade de desenvolvimento, necessita de financiamento e espaço de relevância nas instituições universitárias.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf> Acesso em: 17 set. 2025
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: art. 207**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 set. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 17 set. 2025.
- BURMAN, Erica. Criança como Método como um Recurso para Interrogar Crises, Antagonismos e Agências. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1296–1312, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/71743> Acesso em: 20 nov. 2025.
- CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil: Do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23–28, 2007. Disponível em https://moodle3.ifsc.edu.br/pluginfile.php/303611/mod_resource/content/4/Artigo%20-%20Carbonari%20e%20Pereira%2C%202007%20-%20A%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20no%20Brasil.pdf Acesso em: 28 jun. 2025
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. A CLÍNICA DO SUJEITO: POR UMA CLÍNICA REFORMULADA E AMPLIADA. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.), **Saúde Paideia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003, p. 51-67.
- CASTRO, Eloísa Aparecida de; FARIA, Samara Cristiane de Araújo. Sobre o ensino da psicanálise nas universidades: Reflexões acerca dos limites e das possibilidades. **Mental**, Barbacena, v. 17, n. 31, p. 1-19, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v17n31.0011> Acesso em: 19 set. 2025
- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014. DOI: [10.14393/REE-v13n22014_art01](https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **A formação de psicólogas e psicólogos: respondendo às demandas da sociedade brasileira**. Brasília: CFP, 2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Documeto-do-CFP-sobre-a-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Psic%C3%B3logas-e-Psicologos.pdf> Acesso em: 10 set. 2025.

COSTA, Jurandir Freire. As fronteiras disputadas entre normalidade, diferença, patologia. In: ZORZANELLI, Rafaela; JUNIOR, Benilton Bezerra & COSTA, Jurandir Freire (Orgs.), **A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2014. p. 171-187.

COSTA NETO, Alexandre Alves; AMPARO, Deise Matos do; CARVALHO JÚNIOR, Antônio Carlos Nunes de. A extensão universitária como dispositivo para formação do psicólogo em saúde mental. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 471-488, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p471-488> Acesso em: 12 set. 2025

DOLTO, Françoise. **Tudo é Linguagem**. Luciano Machado. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.

FERRARINI, Norma da Luz; CAMARGO, Denise; BULGACOV, Yára Lúcia Mazziotti. (2014). Comunidades de práticas sociais e o debate sobre a formação do psicólogo. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, Badajoz, v. 2, n. 1, p. 299-306, mar. 2014. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/443/404> Acesso em: 10 set. 2025

FERRARINI, Norma da Luz; CAMARGO, Denise; ALBANESE, Luciana, et al. Formação do psicólogo brasileiro: Impasses e desafios. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, Badajoz, v.2, n. 1, p. 271-280. jan./fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.149> Acesso em: 10 set. 2025

FERREIRA, Márcia Serra; GABRIEL, Carmen Teresa. Currículos acadêmicos e extensão universitária: sentidos em disputa. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 9, p. 185-200. out. 2008. DOI: [10.20396/etd.v9i0.1051](https://doi.org/10.20396/etd.v9i0.1051) Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1051> Acesso em 17 nov. 2025

FLESLER, Alba. **A psicanálise de crianças e o lugar dos pais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2012.

FONTANA, Felipe; PEREIRA, Ana Carolina Torrente. Pesquisa documental. In: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Ponta Grossa: Atena, 2023, p. 42-58. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Magalhaes-Junior/publication/370364182_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias/links/644c3dd797449a0e1a645b35/Metodologia-da-Pesquisa-em-Educacao-e-Ensino-de-Ciencias.pdf#page=45 Acesso em 23 set. 2025

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: História, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-10, set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067> Acesso em: 01 out. 2025

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

FREIRE, Paulo, **Extensão ou Comunicação?**. Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Maria Aparecida de França; DIMENSTEIN, Magda. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 4, p. 1217–1231, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2016.4-03Pt> Acesso em: 01 out. 2025

JERUSALINSKY, Julieta. Quem é o outro do sujeito na primeiríssima infância? A sustentação das operações estruturantes e as transformações nos modos de cuidar. *In*: KEHL, Maria Rita; JERUSALINSKY, Julieta & KUSS, Ana Suy Sesarino (Orgs.), **O infamiliar na contemporaneidade: O que faz família hoje?** Salvador: Editora Ágalma, 2021. p. 33-61.

LEITE, Nina Virgínia Araújo. Autismos: Uma contribuição para se pensar o sujeito em psicanálise. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 30, n.2, p. 289–296, ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v30i2.1314> Acesso em: 25 set. 2025

MAZZILLI, Roberta; FONSECA, Fernanda Lima. Dolto, 30 anos depois: A atualidade de sua teoria e a noção de sujeito desejante. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 313–321, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p313-321> Acesso em: 25 set. 2025

MINAYO, M. C. S. de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/> Acesso em: 15 jun. 2025

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, mai. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151724008.pdf> Acesso em: 20 set. 2025

SOUZA, Tharso Peixoto. A criança, a palavra e o brincar: Enlaces possíveis. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 99–114. jan./abr. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i1p99-114> Acesso em: 03 out. 2025

ANEXOS

Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PSICOPATOLOGIA ESTUDADA SOB A PERSPECTIVA DO SUJEITO: CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS

Pesquisador: Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83382124.6.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.121.081

Apresentação do Projeto:

Trata-se da primeira submissão do projeto A PSICOPATOLOGIA ESTUDADA SOB A PERSPECTIVA DO SUJEITO: CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS, sob responsabilidade do pesquisador Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, professor da Faculdade de Psicologia/UFAM.

Segundo o pesquisador responsável, no documento

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2388832.pdf, 09/09/2024 15:13:31:

A pesquisa se inscreve como parte da proposta de trabalho no estágio pós-doutoral, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP), em parceria com o Prof. Dr. Mario Eduardo Costa Pereira, objetivando produzir materiais de referência no campo da psicopatologia, da medicalização da vida, da patologização de processos educacionais na escola, e na clínica psicanalítica de orientação lacaniana.

Será realizada nas dependências da clínica-escola da Faculdade de Psicologia, com famílias participantes de dois projetos de extensão, que serão convidados a integrar o estudo, buscando investigar os efeitos práticos de intervenções psicoterapêuticas em grupo de crianças através do brincar, e em grupo de pais ou cuidadores/as.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 7.121.081

Hipótese: As intervenções terapêuticas na psicanálise de orientação lacaniana, podem produzir efeitos práticos na vida cotidiana, melhorando a condição de vida, naquilo que a pessoa se queixa.

A metodologia proposta para este estudo tem fundamento na psicanálise lacaniana, sustentada por proposições dinâmicas, e métodos investigativos capazes de auxiliar na compreensão de tensões sociais, assim como nas motivações desconhecidas "ditas inconscientes" das ações individuais ou coletivas. A pesquisa em psicanálise é um modo de fazer ciência, com o compromisso ético-político não redutível a clínica.

A coleta de dados se dará através de encontros semanais, com a utilização dos seguintes instrumentos técnicos:

1. Com as crianças, observação participante
2. Com os adultos, entrevistas individuais e rodas de conversa, que serão audiogravadas e transcritas para posterior análise.

No item tamanho da amostra, indica a composição por 200 participantes, divididos em dois grupos: 1) Pessoas maiores de idade atendidas no CSPA/UFAM \hat{c} 100 participantes; 2) Crianças entre 3 e 11 anos atendidas no CSPA/UFAM \hat{c} 100 participantes.

A análise dos dados está fundamentada no método psicanalítico, levando em conta a relação entre psicanálise, ciência e literatura, e com a posição ético-política e desejanste do/a pesquisador/a num movimento de interface. Prevalece nas análises do material de pesquisa em psicanálise, o entrelaçamento entre Ciência, Arte e Construção.

Como critérios de Inclusão, indica:

Para os adultos, ser maior de idade, residir na cidade de Manaus e não possuir nenhum tipo de diagnóstico no campo da saúde mental.

Para as crianças, desejar livremente participar das atividades do projeto e possuir autorização prévia dos pais ou responsáveis.

Os critérios de Exclusão são:

Para pessoas maiores de idade, possuir alguma dificuldade na fala, ou mudez, que impeça a comunicação inteligível.

Para crianças, não estar frequentando a escola.

Desfecho Primário: Estudos e análises dos materiais construídos no campo de pesquisa, a cada

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM**

Continuação do Parecer: 7.121.081

6 meses de execução, no período de janeiro de 2025 a dezembro de 2026.

Desfecho Secundário: Proposições de textos teóricos no campo da saúde mental (artigos e capítulos de livros etc.) a partir das práticas de pesquisas realizadas.

O Cronograma de Execução está detalhado em

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2388832.pdf, 09/09/2024 15:13:31 na página 6/7, e prevê a etapa de coleta dos dados a partir de 25/10/2024.

O orçamento financeiro prevê um custo de R\$ 11.000,00, tendo sido indicado Financiamento Próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Desenvolver estudos e pesquisas no campo da Psicopatologia e suas relações com a Medicalização da Vida.

Objetivos secundários:

Construir pesquisas, estudos e atividades colaborativas junto ao Grupo de Trabalho (GT) de Psicanálise e Clínica Ampliada (PCA), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Psicologia (ANPEPP). Fomentar estudos e pesquisas, em nível de graduação e pós graduação, no Centro de Serviços de Psicologia Aplicada (CSPA), da Faculdade de Psicologia (FAPSI), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a partir do projeto de extensão universitária Therapie: a clínica lacaniana na extensão.

Desenvolver estudos e pesquisas, em nível de graduação e pós graduação, no Centro de Serviços de Psicologia Aplicada (CSPA), da Faculdade de Psicologia (FAPSI), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através do projeto de extensão universitária, A criança entre nós.

Promover estudos e pesquisas, em nível de graduação e pós graduação, no campo da Psicopatologia, da Medicalização da Vida e dos processos de Patologização da Educação.

Construir estudos e pesquisas de Iniciação à Extensão com discentes de graduação do curso de Psicologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador responsável, no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2388832.pdf, 09/09/2024 15:13:31, os possíveis riscos, podem envolver:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Continuação do Parecer: 7.121.081

1. Para pessoas adultas, a possibilidade de se sentir constrangido/a ao responder entrevista ou participar da roda de conversa.

Para crianças: Desconforto ou vergonha em participar das atividades propostas.

Possíveis benefícios tanto para pessoas adultas quanto para crianças:

1. É possível desenvolver reflexões acerca de suas demandas e queixas.
2. É possível melhorar a relações interpessoais, sobretudo na família, uma vez que o projeto trabalha de as crianças e ao mesmo tempo promove a escuta dos pais/responsáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da primeira submissão do projeto *“A psicopatologia estudada sob a perspectiva do sujeito: consequências clínicas”*, sob responsabilidade do pesquisador Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, professor da Faculdade de Psicologia/UFAM. O projeto é parte do trabalho de estágio Pós Doutoral, no Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob a supervisão do Professor Doutor Mario Eduardo Costa Pereira, realizado no período de 20/12/2024 a 19/12/2026.

Compõem a equipe do projeto: Ana Paula de Araújo Mano, Clara Eduarda Nascimento Muniz, Elaine Regina, Gabriel Feliciano Marins da Silva, Janaína Duarte Ferreira Vieiralves, Jolorena de Paula Tavares, Larissa Ribeiro dos Reis, Maria Antônia de Souza Monteiro, Mário Eduardo Costa Pereira, Raquel Ramos Barbosa Barros, Raycifran Kluiver Oliveira de Castro, Ricardo Gatto Umpierre, Salete da Silva Lima, Sara Evelyn Mota da Silva, Vitória Ximenes Costa, Viviane Drumond da Paz.

O projeto atende a Resolução 466/2012-CNS, Resolução nº 510/2016-CNS - Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais; e Resolução nº 580/2018 - Pesquisas Estratégicas para SUS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: ADEQUADA. Apresentada no arquivo *Folha_de_Rosto.pdf*, com a assinatura do pesquisador e da Diretora da Faculdade de Psicologia, Prof. Ana Cristina Fernandes Martins, como instituição proponente.

TERMO DE ANUÊNCIA: ADEQUADO. O pesquisador apresentou o Termo de Anuência no arquivo

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM**



Continuação do Parecer: 7.121.081

DECLARACAO_CSPA. pdf

METODOLOGIA PROPOSTA: ADEQUADA.

TCLE: ADEQUADO. O pesquisador apresentou o TCLE nos arquivos TCLE_ACEN.pdf., TCLE_GT, TCLE_CSPA, e o Termo de Assentimento-TALE no arquivo TAC.pdf.

Recomendações:

¿Vide campo de Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações¿

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O(A) pesquisador(a) deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final. (item XI.d. da Res 466/2012-CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo inicialmente previsto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2388832.pdf	09/09/2024 15:13:31		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	09/09/2024 15:11:52	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_CSPA.pdf	09/09/2024 15:09:32	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CSPA.pdf	08/09/2024 08:36:51	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_GT.pdf	08/09/2024 08:36:32	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ACEN.pdf	08/09/2024 08:36:17	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAC.pdf	08/09/2024 08:31:18	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA.pdf	08/09/2024 08:30:37	Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 7.121.081

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 03 de Outubro de 2024

Assinado por:

**Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com